



N.º 124 — Lisboa, 16 de junho

5.º ANNO 1915

# PARODIA



FUNDADOR

## RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
**PREÇO AVULSO 40 RÉIS**  
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º  
**Assignaturas (pagamento adiantado)**  
Lisboa e provincias, anno 52 num. 2\$000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 5\$000 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 1\$000 \* | Africa e India Portuguesa, anno. 2\$000 \*  
Cobrança pelo correio..... \$100 \* | Estrangeiro, anno 52 numeros... 2\$600 \*  
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES  
COMPOSIÇÃO  
**Annuario Commercial**  
5, Calçada da Gloria, 5  
IMPRESSAO  
**A. EDITORA**  
L. Conde Barão, 50

### Ordem do dia



### SANTO ANTONIO

Um dos melhores lugares do agiologio.  
O que se chama — uma boa pasta.  
Santo Antonio, como o sr. bispo de Bethsaida, está sentado á meza do orçamento — dos cultos.  
Todas as distincções. Como o rei Eduardo, é coronel honorario do exercito portuguez.  
Como Piperlin, tem uma agencia de casamentos.  
E' o advogado gratuito de todas as demandas do coração.  
Diz o paradeiro dos objectos perdidos, concerta louça, deita gatos.  
E' na Bemaventurança, o Faz Tudo.  
E' popular porque é ao mesmo tempo poderoso e humilde.

A. D'ABREU  ANTIGA CASA  
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA

## Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

### Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. Á venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

**CONTRA A TOSSE**

**Xarope Peitoral James**, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as principaes pharmacias

DEPOSITO GERAL  
**PHARMACIA FRANCO, FILHOS**  
Conde do Restello, & C.ª  
LISBOA

BELEM

**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, de hygiene de Londres e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL  
**PHARMACIA FRANCO, FILHOS**  
Conde do Restello & C.ª  
LISBOA

BELEM



**Callista Pedicuro Jeronymo Fernandes**

Empregado da casa Ornelles

**RUA SERPA PINTO — 48, 1.º**

(Freute para o Chitado)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

# ANUARIO COMMERCIAL DE PORTUGAL

ILHAS E ULTRAMAR

PROPRIETARIO-EDITOR: MANOEL JOSÉ DA SILVA ~ DIRECTOR: CALDEIRA PIRES

DA INDUSTRIA, DA MAGISTRATURA E DA ADMINISTRAÇÃO CONTENDO: 1 milhão de endereços e informações em todos os reinos e em todas as freguezias do reino

**2:360 paginas de texto — 25.º anno**

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO 2\$500 RÉIS

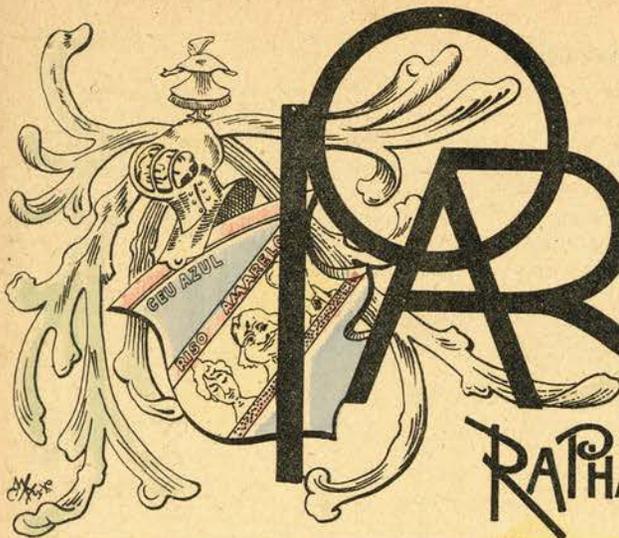
**BRINDE: Uma nitida planta de Lisboa medindo 0,34 x 0,36**

ESCRITORIO  
PRAÇA DOS RESTAURADORES  
(PALACIO FOZ)

Maria Augusta Bordallo Pinheiro

**RENDAS**  
**Portuguezas**

Lisboa - Antiga Rua do Tesouro Velho, 23, ao Chitado



N.º 124 - LISBOA, 16 DE JUNHO

5.  
ANO  
95

# PARODIA

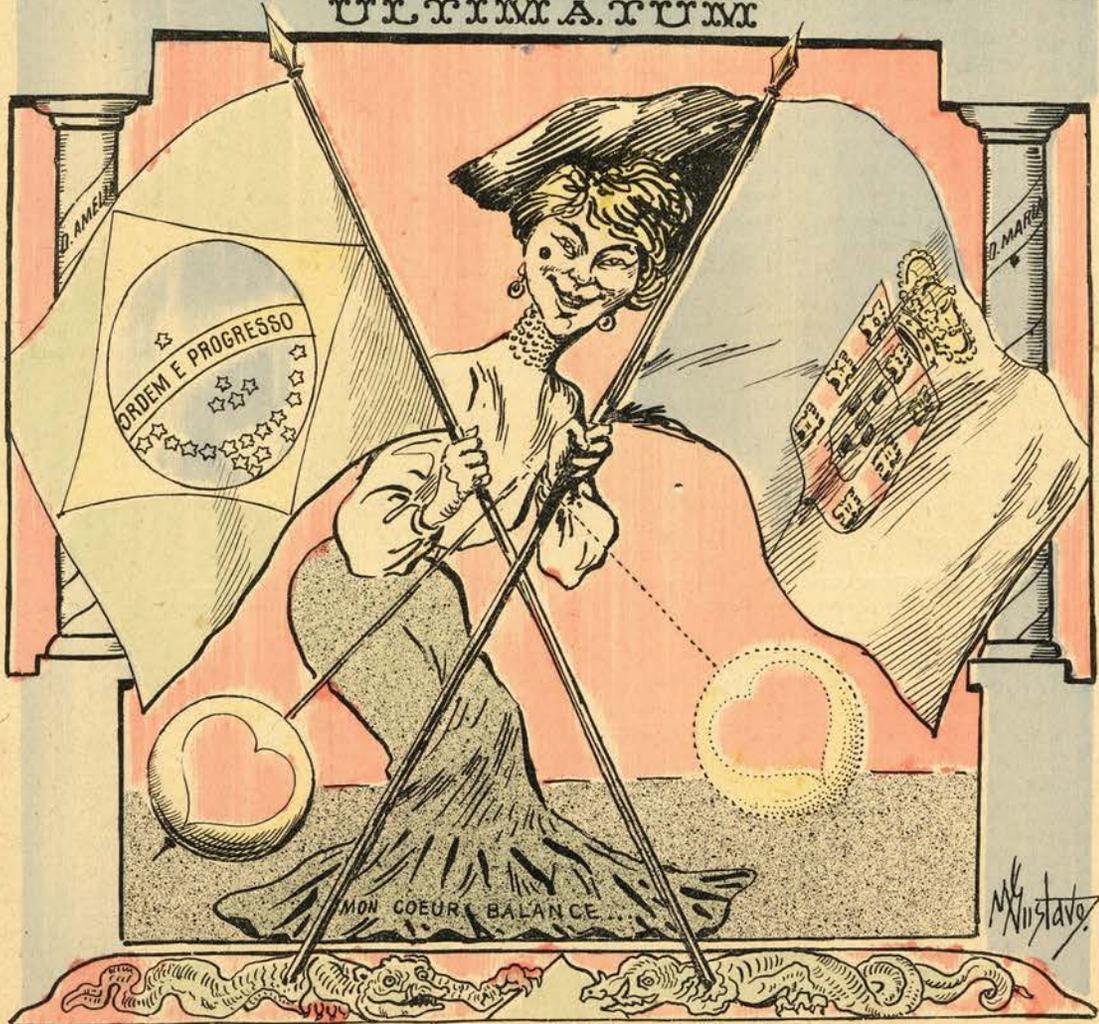
FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras  
Toda a correspondência deve ser  
dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração - Rua dos Mouros, 37, 1.º  
**Assinaturas (pagamento adiantado)**  
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 53000 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 13000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 23000 rs.  
Cobrança pelo correto..... 3100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 33600 rs.  
NOTA: - As assgnaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data;  
tem porem de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR - CANDIDO CHAVES  
COMPOSIÇÃO  
Minerva Peninsular  
82, Rua do Norte 82  
IMPRESSÃO  
"A EDITORA"  
L. Conde Barão

## ULTIMA TUM



«Não se naturalise. Mal aconselhada».  
(Telegramma de Lucinda Simões para sua filha Lucilia)  
Lucinda.

## SUECIA-NORUEGA

(Carta a um revolucionario de Caneças, que nos pergunta se houve uma revolução na Noruega).

Sim, meu amigo! Houve uma revolução na Noruega. Caiu um throno, uma corôa baqueou. Ha na Europa, senão um rei, um reino o menos. A' hora em que lhe escrevemos, telegrammas da remota Christiania fallam-nos já de uma republica parlamentar do modelo da Republica Franceza, com socialistas e batedores. O rei Oscar, que o meu amigo muito bem conhece de nome, pelo que d'elle aprendeu na Geographia do Raposo Botelho, foi realmente deposto. Não é já hoje rei da Noruega. Não ha duvida. Tudo isto passou-se. Fomos verifical e ao Gremio Litterario. A imprensa dos dois mundos, tributaria d'aquella instituição lettrada, é unanime em attestal-o. Tivemos o cuidado de procurar o *Times*. O *Times* já mesmo reconhece o novo estado de coisas, insere a proclamação do parlamento norueguez, dá á estampa entre os seus numerosos annuncios de malas de viagem, o breve protesto de Oscar. São factos consummados. Póde divulgá-lo em Caneças. O dualismo scandinavo cessou. Não ignoramos que lhe é particularmente familiar o bacalhau da Noruega. Prive-se d'ora avante de referir o bacalhau á dupla soberania de Stockolmo. O bacalhantor nou-se independente. A sua capital autonoma é — Christiania.

Pergunta-nos o amigo como póde ter-se consummado esta revolução, sem mais ruido do que o que fizeram os manipuladores do telegrapho Breguet transmittindo-a ao mundo. Não podemos a este respeito esclarecel-o e não fazemos senão partilhar da sua surpresa, perguntando a nós proprios, como o amigo a si mesmo, como poderam os norueguezes fazer uma revolução sem revolta, sem estado de sitio, sem tropas de prevenção, sem barricadas, sem polvora e sem rethorica.

Parece mesmo que a revolução norueguez não teve conspiradores e que foi simplesmente votada no parlamento, antes da ordem do dia, por um deputado da maioria. Uma carta para a *Gazeta de Colonia* referindo estes acontecimentos consideraveis, diz que no dia em que elles se produziram, a rua principal de Christiania mantinha a sua habitual desanimação.

Estas informações vão talvez esfriar os seus enthusiasmos republicanos, pelo advento da nova republica. Nós sabemos o que desejaria que lhe noticiassemos não n'esta tardia e desconsolada carta, mas n'um telegramma veloz, todo elle a suar em bica de commoção e urgencia. O amigo desejaria que nós lhe noticiassemos 93, os Estados Geraes, o juramento do Jogo de Palma, a proclamação dos Direitos do Homem e Maria Antonietta resuscitando na Noruega, para morrer de novo em sua honra. Não o negue! O amigo não queria 89. Queria 93, queria o Terror, queria a Guilhotina. Só assim, do seu retiro de Caneças, o amigo teria a impressão da nova republica. O amigo não é uma natureza sanguinaria, nós o sabemos. Em rigor mesmo as revoluções assustam n'ô. Quando foi da revolução do Porto pensou em exilar-se para Palma de Baixo, embatucou, enfiou, foi á cama. E' porem, um revolucionario theorico e os theoricos são ferozes. Veja Proudhon. Era um chacal. A sua revolução chama-se subversão. A sua revolução é um tremor de terra. E' assim que a vê de Caneças, e é assim que a deseja. A revolução norueguez não lhe dá satisfação. Aconselhamos-lhe mesmo a que não se apresse a dar-lhe a sua adhesão. Espere. Deixe ver o que sahe d'aquí. Diz-se já que a Noruega, como a França em 48, hesitaria entre um novo rei e a republica. As revoluções anti-dynasticas nem sempre servem os interesses immediatos da democracia. Olhe a Revolução Franceza! Deu Bonaparte, e o que seria da sua influencia na zona politica de Caneças se, precipitando os acontecimentos, proclamasse na pharmacia local o advento de uma republica frustrada?

Resumindo: o movimento revolucionario norueguez não o interessa. E' uma revolução sem *mise-en-scene* e o amigo só se interessa, como de resto nós todos, pelos factos theatraes. Queria uma revolução dramatica. Esta não tem o menor interesse scenico. O partido republicano, de resto, já admiravelmente o comprehendeu não a inscrevendo no seu repertorio.

JOÃO RIMANSO.

## NEGOCIOS DO CEU

*Santo Antonio* — Eis aqui o nosso mez. Estamos um pouco apertados, mas emfim é um mez nosso.

*S. João* — Eu, no entanto, preferia ter um mez meu.

*S. Pedro* — Eu tambem.

*S. João* — Sempre é outra coisa estar a gente na sua casa.

*S. Pedro* — E' outra independencia!

*Santo Antonio* — Não somos nós independentes?

*S. João* — Ora adeus! As nossas festas são tão pegadas que, ás vezes, nem eu sei qual é a minha!

*S. Pedro* — E então eu, que direi? Eu, por assim dizer, não tenho festa.

*Santo Antonio* — Não é tanto assim! Cada um de nós tem os seus devotos...

*S. João* — Qual devotos? Freguezes é que nós temos.

*Santo Antonio* — Freguezes... seja assim! Vossê é um santo muito afreguezado.

*S. João* — Vossê faz mais negocio.

*Santo Antonio* — Ó menino! Deves regular... Posso mostrar-lhe a minha escripta...

*S. João* — Vossê vende muito fogo...

*Santo Antonio* — Vendi! Depois que vieram as prohibições vendi muito menos...

*S. João* — Mas vende mais do que eu. Quando chega o meu dia já toda a gente está fornecida... Quantas vezes me succede pôr-me a olhar para o ceu na minha noite estrellada e dizer com os meus botões: — Lá estão aquelles ladrões a queimar o fogo de Santo Antonio!

*Santo Antonio* — Talvez não seja meu. Olhe que o nosso fogo parece-se muito. Tenho por exemplo uns foguetes de lagrimas de crocodilo...

*S. João* — Qual historia! Eu conheço perfeitamente as minhas marcas... Na minha noite queima-se muito fogo seu!

*S. Pedro* — Na minha, então, nem de um, nem de outro, e meu tão pouco que nem sei como faço para as despesas... Sabem vossês quanto vendi o anno passado? Um pinto!

*Santo Antonio* — Havia no entanto uma maneira de nos accomodarmos todos no mesmo mez...

*S. João* — Qual?

*Santo Antonio* — A maneira moderna... eminentemente moderna... o Syndicato!

*S. João* — O trustee?

*Santo Antonio* — Sim! o trustee da devoção. Para quê pequenas lojas, pequenos cultos? Grandes cultos! Grande industria! E' o systema do *Bom Marché* applicado aos interesses do ceu...

*S. Pedro* — Em Lisboa, temos agora os *Grandes Armazens do Chiodo*...

*Santo Antonio* — Justo! Os *Grandes Armazens do Culto!*

*S. João* — Até dão brindes... Dão um chalet na Porcalhota...

*Santo Antonio* — (entusiasmandose) — Tambem nós dariamos um chalet... na Bemaventurança.

*S. João* — E' talvez a fortuna.

*Santo Antonio* — E' a fortuna com certeza...

*S. Pedro* — No entanto seria talvez bom consultar o Burnay!...



### BRUMMEL ECCLESIASTICO

O Sr. bispo de Bethsaida fez despachar na Alfandega vestes prelaticias no valor de dez contos de reis, vindas de Roma e confeccionadas pelo alfayate do Vaticano.

Ao verificar-se este sumptuoso guarda roupa, correu a voz na Alfandega de que era a Sarah Bernhardt.

## CATURRICES



Annuncia-se para hoje, sexta feira, a inauguração do *Theatro Livre*, e nós que somos profundamente ignorantes dos segredos do vocabulario moderno, perguntamos a nós mesmos, alarmados, o que quer isto dizer — *Theatro Livre*, porque no nosso tempo tudo aquillo a que cabia o qualificativo de *livre* era, por via de regra, indecente, com exclusão das *Agua Livres*, que o tempo e os costumes sancionaram como perfeitamente honestas.

*Livre* diziamos nós, por exemplo, da linguagem, das maneiras, etc.



Uma linguagem *livre* era por via de regra uma linguagem desbragada. Maneiras *livres* eram maneiras libertinas.

Resultado da liberdade se ter estradado ao mundo em attitudes descompostas.

Ficou-lhe sempre esse labeu.

Agora, ao lermos a noticia do *Theatro Livre* perguntamos a nós mesmos o que elle vae ser, já com a idéa de que elle vae ser não uma escola d'arte, mas uma escola de pouca vergonha. Quanto á sua litteratura, não temos duvida em reconhecer que a supomos inteiramente *contra-natura*.

Noticiando n'um breve *entrefilet* a estreia da Vitaliani no Porto, um jornal annuncia a estreia da «genial artista.»

Meu Deus! Certamente a Vitaliani é uma artista genial; mas é porventura o genio um adjectivo?

Ha palavras caras e palavras baratas.

Transformar a custosa palavra *genial* n'um adjectivo ao alcance de todas as algibeiras, é malbaratal-a, nivelando-a pela tarifa modica das palavras — *notavel, illustre, eminente*.

E' justo verificar o genio com abundancia, mas não é rasavel transformato-o concisamente n'uma estampilha, que se applique indistinctamente ao seu nome ou á sua roupa branca.

«*Genial artista*» para uso diario é affrontoso da dignidade da palavra — *genial*.

Mas quê? Entre nós, desde que se verificou no artista o genio, nunca mais o genio o abandona.

Se o artista adoece — «Adoeceu o genial artista». Se o artista se restabeleceu — «Está restabelecido o genial artista.» O artista parte para banhos? — «Partiu para banhos o genial artista.» O artista regressou



dos banhos? — «Regressou o genial artista.»

O genio fica assim sendo para o artista de genio alguma coisa peor do que um privilegio. — Fica sendo uma colleira.

Por outro lado, a palavra perde nos nossos ouvidos toda a significação, entra no *ram ram* do vocabulario de trazer por casa, começa a coçar-se e a ter joelheiras. Ao cabo de algum tempo, a palavra está acanahada.

A RUSSIA



A CAMINHO DA PAZ

Gustavo Bordallo Pinheiro

No nosso tempo as palavras sublimes eram como as palavras feias — nunca se pronunciavam sem um pouco de rubor. Ninguém se atrevia a dizer. — V. ex.<sup>a</sup> é um homem de genio. Isto parecia mal. Era affrontoso. Era quasi uma indecencia.

Nós pedimos um pouco de pudor.

\*  
\* \*

Ao mesmo tempo que se observa este desbarato no que diz respeito á palavra genial, observa-se uma reserva infundamentada no que diz respeito a outras.

Por exemplo :

A Prefeitura de Paris acaba de enviar para a policia de Lisboa o pedido-circular de captura do supposto autor do attentado contra o rei de Hespanha, e, dando os signaes do individuo que procura, acrescenta como util indicação — *Joli garçon*.

Ora, como traduziu a policia de Lisboa esta nota ?

Traduziu-a assim — *Apparencia insinuante*.

Aqui está. Pudor.

A policia de Lisboa entendeu que dizendo — *bonito rapaz* se exprimia com menos honestidade.

No entanto — *bonito rapaz* é o que deveria ter dito.

Um rapaz bonito não é um rapaz de apparencia insinuante, e aqui está por exemplo o sr. Moreira Junior, que é de apparencia insinuante sem ser o que se chama um rapaz bonito.

Um rapaz bonito é um rapaz bonito.

Está escripto, porem, que a lingua portugueza sirva systematicamente para gaguejar.

CATURBA.

\*  
\* \*

### PORTUGAL NOS MARES

Encontra-se muito mal em Loanda a canhoneira *Patria*.

Consta que vae ser mandada regressar ao reino n'um dos navios da *Empresa Nacional*.

O sr. Ramada Curto, governador geral e medico, tem ido todos os dias a bordo visital-a.

A *Patria* está sendo pintada — com tintura de iodo.

\*  
\* \*

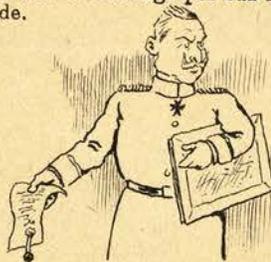
### HIGH-LIFE

Realizou-se o consorcio do principe herdeiro da Allemanha, com a princeza Cecilia de Mecklemburgo.



Na *corbeille* da noiva viam-se, entre outras, as seguintes prendas :

Do imperador da Allemanha, — O tratado de Francfort e um quadro bordado a missanga por sua magestade.



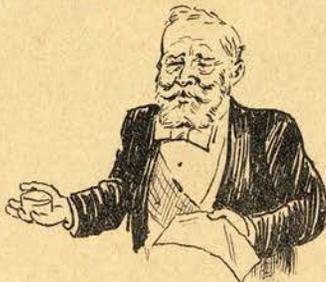
Da imperatriz — As virtudes da casa de Hohenzollern, *signé* Leitão.



De Pio X — A sua benção e uma receita para desemperrar gavetões



Do sr. Loubet — A conta da modista e uma caixa de *cold-cream*.



Do rei de Hespanha — Uma colhida.



Do rei de Inglaterra — Um jantar em Windsor e um discurso cordeal.



Dos reis de Italia — Uma erupção do Vesuvio e um biberon.



Do imperador d'Austria — Uma duzia de archiduquezas para sobre-meza.



Do czar — Um seguro de vidas.



Do sultão da Turquia — Um eunuco.



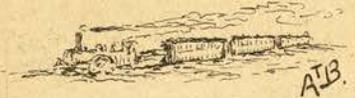
Da rainha Guilhermina — Um frasco de agua de flor de laranja e um conselho d'amiga.



Da Suissa — Um queijo.  
De Portugal — Meia duzia de Welcomes e um almoço na Pena.



Da sua creada Ephigenia — Uma escova de dentes, de prata.  
Da sua creada Francisca — Uma argola de guardanapo.  
Do seu creado Augusto — Uma caixa de lenços.  
Depois da cerimonia foi servido no palacio do imperador um lunch, fornecido pela casa Marques.  
Os noivos partirão para a Italia, onde vão passar a lua de mel.



### A Manga d'alpaca no teatro

O *Diario do Governo* publicou esta semana os seguintes despachos:

«Declarado sem effeito o despacho de 5 d'este mez, na parte em que nomeou a actriz Lucilia Simões, sociataria de 2.ª secção da 1.ª classe da empreza de D. Maria II.  
Delphina Cruz, nomeada, nos termos do decreto de 27 de maio ultimo, sociataria da 1.ª secção da segunda classe da empreza do mesmo teatro.»

Esperamos n'esta ordem de idéas continuar a lêr no *Diario do Governo*:

«Autorisadas a permutar os seus papeis a actriz Beatriz Rente com a actriz Augusta Cordeiro.

Provida temporariamente no papel de ingenua a actriz Angela Pinto.»

Ou:

Augusto de Mello, transferido, por o requerer, do *Rei Lear* para a *Morgadinha de Val Flôr*; Ferreira da Silva autorisado a permutar o seu logar do *Pae Prodigio* e promovido ao do *Avarento*; Fernando Maia, autorisado a gosar 30 dias de licença no seu papel dos *Perallas e Secias*; actriz Virginia da Silva, exonerada de *Dôr Suprema*.»

Finalmente, na mesma ordem de idéas, não renunciámos a vêr no mesmo diario official, portarias como esta:

«Tendo Sua Magestade El-Rei em muito apreço o brilhante desempenho da peça em tres actos—*A procura do badalo*, de Baptista Diniz e o modo levantado e digno por que este popular auctor tem gerido os interesses da litteratura dramatica e;

Attendendo á louvavel cooperação e auxilio que ao sobredito auctor prestaram no desempenho dos seus respectivos papeis os artistas que a tiveram a seu cargo.

Ha o mesmo Augusto Senhor por bem determinar que em seu Real Nome sejam louvados o sobredito auctor e os mais funcionarios que cooperaram no desempenho do *CA procura do badalo*.

Paço, em, etc.—*Rei, etc.*»

Estabelecido este regimen strictamente burocratico anida temos esperanças de vêr chegar Angela Pinto—a director geral.

### «A PARODIA»

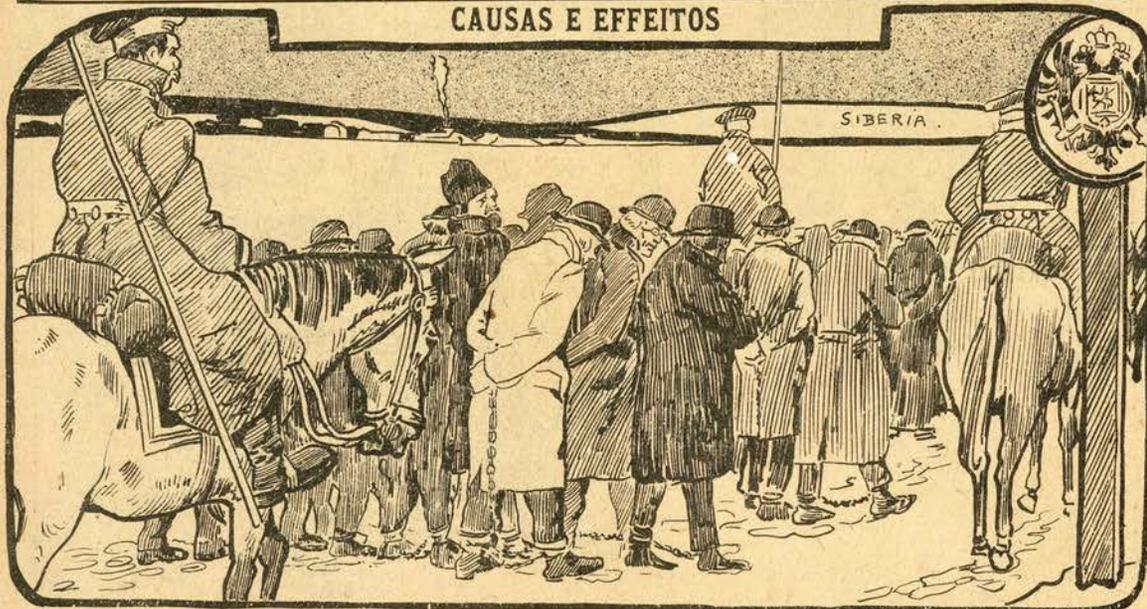
#### As nossas cores

Ensaíamos n'este numero, como já o fizemos no anterior, um novo processo de impressão a côres, que nos dá em resultado podermos imprimir a seis côres.

O processo não attingiu ainda a perfeição. Esperamos, porém, que dentro de alguns numeros, teremos feito obra melhor e tanto quanto possível boa.

D'esta fôrma procuramos, embora com sacrificio, manter no publico o interesse que este semanario lhe tem inspirado.

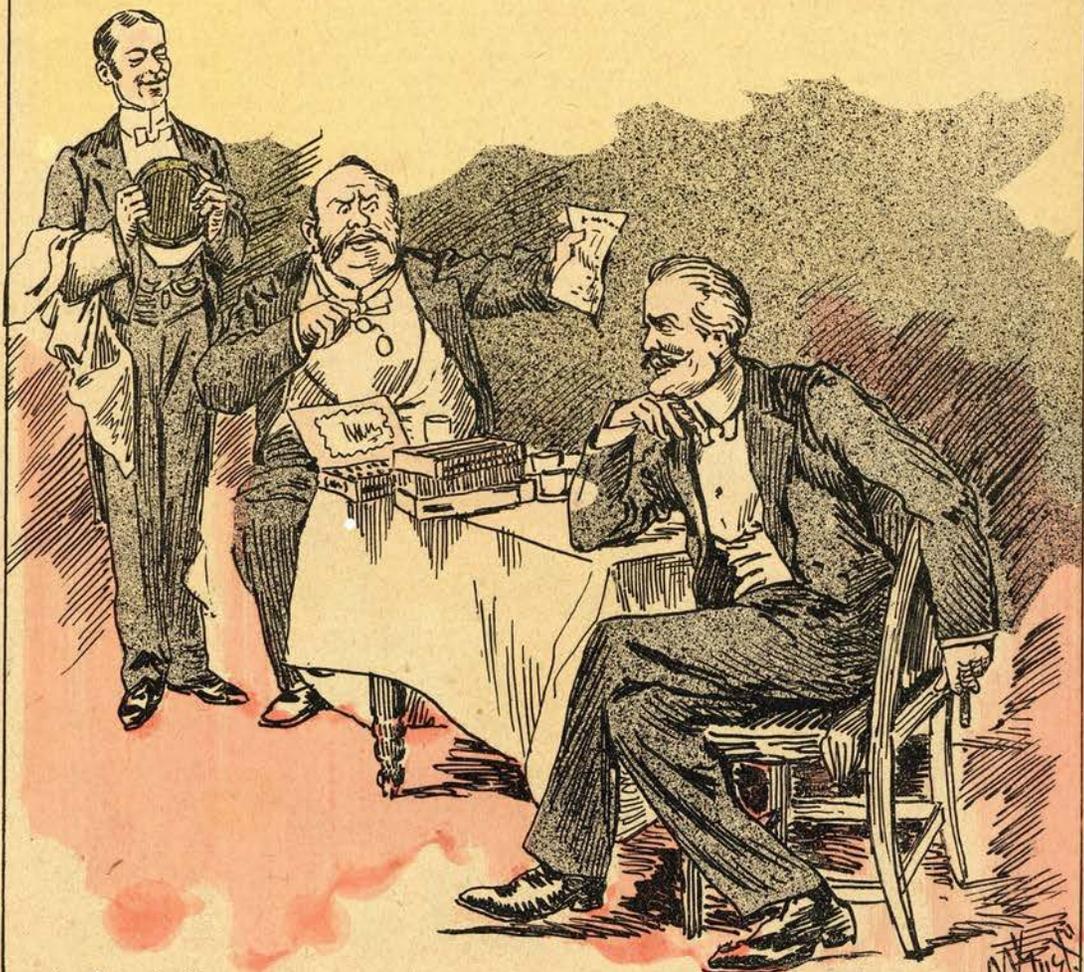
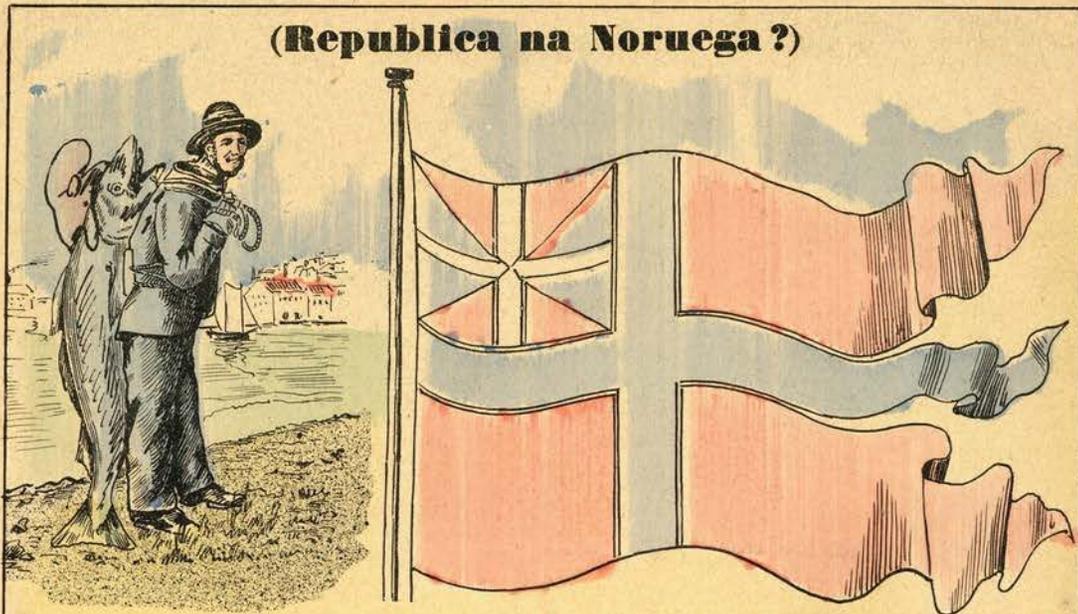
### CAUSAS E EFEITOS



Verdadeira causa dos desastres da Russia

# PROCLAMAÇÃO DOS DIREITOS DO BACALHAU

(Republica na Noruega?)



— Ora veja lá porque preço nos sahe agora, com os novos direitos, o bacalhau da Noruega...  
— Pudara! D'antes era com batatas e agora é com... Marselheza....



